

Cotylolabium Garay

Anna Victoria Silverio Righetto Mauad

Universidade Federal do Paraná; annavmaud@gmail.com

Eric de Camargo Smidt

Universidade Federal do Paraná; ecsmidt@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cotylolabium*, *Cotylolabium lutzii*.

COMO CITAR

Mauad, A.V.S.R., Smidt, E.C. 2020. *Cotylolabium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB37456>.

COMENTÁRIO

Cotylolabium é um gênero monoespecífico descrito por Garay a partir de *Stenorhynchus lutzii* Pabst. É endêmico do Brasil, encontrado na região sudeste do país, em áreas abertas de 500 a 1.000 metros de altitude.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

BORBA, E.L.; SALAZAR, G.A.; MAZZONI-VIVEIROS, S. & BATISTA, J.A.N. **Phylogenetic position and floral morphology of the Brazilian endemic, monospecific genus *Cotylolabium*: a sister group for the remaining Spiranthinae (Orchidaceae)**. Botanical Journal of the Linnean Society 175(1): 29-46, 2014.

Cotylolabium lutzii (Pabst) Garay

Tem como sinônimo

basônimo *Stenorrhynchos lutzii* Pabst

homotípico *Spiranthes lutzii* (Pabst) H.G.Jones

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres, acaulescentes fora do período de floração. **Raízes** carnosas, flexuosas. **Folhas** poucas, 3, dispostas bem espaçadas ao longo do caule, relativamente pequenas e com aparência semelhante a brácteas, com a base em forma de funil, ovadas a elípticas, presentes durante a antese. **Inflorescência** quase completamente coberta pela bainha das folhas, apresentando brácteas tubulares, agudas e espaçadas entre si; o ápice condensado apresentando flores em apenas um dos lados de antese sucessiva; brácteas florais proeminentes, lanceoladas, acuminadas. **Flores** orientadas horizontalmente, amarelas. **Sépalas** glandular-pubescentes na face adaxial próximo à base; sépala dorsal ereta, lanceolada, subaguda; sépalas laterais livres, suberetas, obliquamente oblongo-lanceoladas, agudas, formando uma pequena câmara nectária em forma de queixo com a base do labelo. **Pétalas** oblanceolado-falcadas, subagudas. **Labelo** ereto, com cálcio, decurvado próximo ao ápice, côncavo, ovado-pandurado, cuneado na base, atenuado próximo ao ápice e então expandido em um lobo apical conduplicado, transversalmente elíptico; abaixo da metade provido de uma trabécula que delimita a cavidade basal, margens ciliadas próximo à base. **Coluna** clavada, pubescente ventralmente, pé inconspícuo; clinândrio com margens arredondadas proeminentes e membranosas; antera levemente ovada, côncava próximo à base e estendida além do ápice do pequeno rostelo; polínias clavadas. **Ovário** ascendente, fusiforme, levemente torcido e esparsamente pubescente. (PRIDGEON *et al.*, 2003; BORBA *et al.*, 2014).

COMENTÁRIO

Com base em análises morfológicas, histoquímicas e moleculares, *Cotylolabium lutzii* é irmã das demais espécies da subtribo Spiranthinae. Fora da época de floração, esta espécie não apresenta caule, apenas uma ou duas bainhas basais e uma folha bem desenvolvida. Quando está para florescer, o caule se desenvolve trazendo duas a quatro folhas espaçadas entre si e uma inflorescência terminal. Uma das características exclusivas de *C. lutzii* é a presença de uma estrutura similar a uma barra ou parede transversal, denominada trabécula (BORBA *et al.*, 2014), que separa as duas cavidades do labelo (hipoquilo e epiquilo). As características morfológicas das flores, tais como a cor amarela, presença de osmóforos na face abaxial do labelo, néctar em pouca quantidade e a própria morfologia do labelo sugerem que *C. lutzii* é polinizada por abelhas de médio a grande porte (BORBA *et al.*, 2014).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lutz, A., 1261, HB, 2278 (R000121744), R, 121744,  (R000121744), Minas Gerais, **Typus**

J.A.N. Batista, 3385, BHCN, 186877 (BHCN186877), CEN, 101412 (CEN00101412), Minas Gerais
A. Salino, s.n., BHCN, 169853 (BHCN014531), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Borba, E.L.; Salazar, G.A.; Mazzoni-Viveiros, S. & Batista, J.A.N. 2014. Phylogenetic position and floral morphology of the Brazilian endemic, monospecific genus *Cotylolabium*: a sister group for the remaining Spiranthinae (Orchidaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 175(1): 29-46.